PESQUISA-AÇÃO
Um Plano Articulado para Cultura e Educação

Caderno de Trabalho

Encontro do Coletivo Investigador Região Norte

Porto Velho/RO – NOVEMBRO 2012

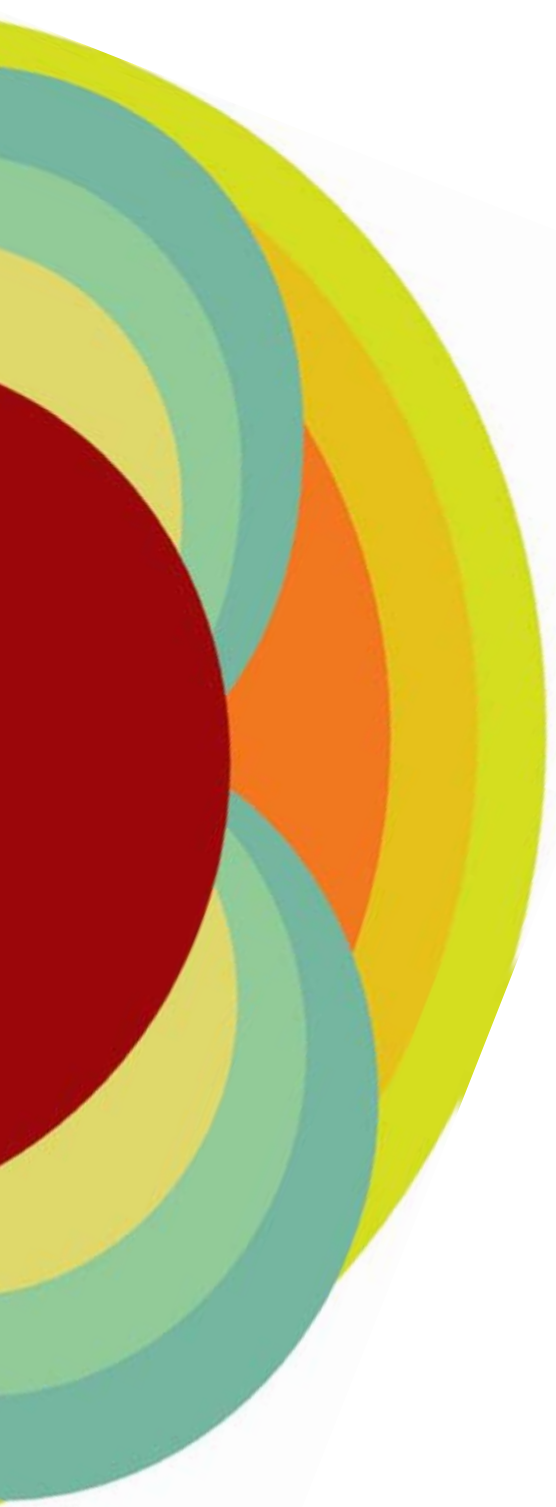
CASA DA ARTE DE EDUCAR 13 ANOS
Educando para a vida.

Diretoria de
Educação e Comunicação

Secretaria de
Políticas Culturais

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Realização
Casa da Arte de Educar e Ministério da Cultura

Parceria
Ministério da Educação

Coordenação
Sueli de Lima
Coordenadora Casa da Arte de Educar
Pesquisadora GEPEFE – USP

Consultora
Rita Ippolito

Equipe Pesquisa:
Maria de Lourdes Deda Deloupy
Coordenação

Pedro Gradella
Luciana Amato

Pesquisa Colaboração
Berenice Perpétua Simão
Carlos Macedo
Cledenice BlackmanSamuel Pessoa da Silva
Laura de Oliveira Karitiana
Maria Geovana da Silva Rodrigues
Wilson Rodrigues de Lima Júnior

Grupos Culturais
Fora do Eixo - RO
Mado
Manoa
Plenitude - UNIPAZ
Rádio Farol

Registro audiovisual
Vantoen Pereira Jr.

Projeto Gráfico
Garagem Design Integrado

Agradecimentos
Fundação Cultural do Município de Porto Velho
Fundação Cultural Iaripuna
Representação Regional Norte – MinC
Secretaria Estadual de Cultura Esporte e Lazer de Rondônia
Secretaria Estadual de Educação de Porto Velho
Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho
Teatro Banzeiros/Centro de Formação de Professores

Precisamos des-apressar o aprender. Retardar o quê-saber em nome do como-viver. Retardar progressões escolares e abrir mais tempo ao poético por oposição ao prosaico, ao devaneio em oposição ao conceitual, ao dialógico por oposição ao monológico.

Carlos Rodrigues Brandão, 2012

Apresentação

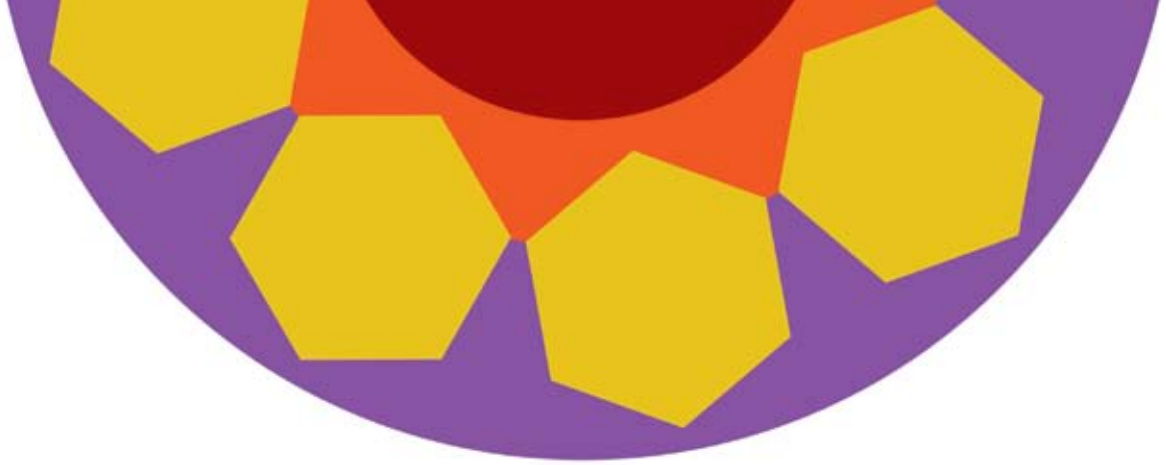
Caro participante,

Convidamos você a integrar o coletivo investigador da pesquisa-ação desenvolvida pelo projeto **Um Plano Articulado para Cultura e Educação**, como parte dos esforços da **Diretoria de Educação e Cultura da Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura.** A pesquisa tem como objetivo construir um observatório de práticas educacionais, escolares e não escolares (em escala experimental), visando estruturar princípios orientadores das políticas públicas da cultura voltadas para educação.

Os encontros de pesquisa ocorrerão em dois dias, durante os quais pretendemos debater sobre como se constituem as relações entre as escolas e as ações desenvolvidas por museus, bibliotecas, pontos de cultura, entre outros, e como e por que essas relações podem contribuir para os desafios atuais da educação no Brasil.

Se a educação é uma prática social que se desenvolve dentro e fora da escola, como entende esta pesquisa, ela envolve profissionais de diferentes áreas. Para formularmos um sistema de educação que integre ações dos Ministérios da Cultura e da Educação, é importante reconhecermos e valorizarmos todos os que deveriam compor esse sistema, o que corresponde a compreender o âmbito da pedagogia como algo associado ao político e ao social. Há uma dimensão da educação que se relaciona aos fenômenos sociais, ao cotidiano, à vida, e, por certo, há outra que se relaciona às conquistas científicas e a procedimentos escolares.

Em 2008, UNICEF, MEC, INEP e UNDIME realizaram uma pesquisa nas escolas que obtiveram os melhores resultados do IDEB, em busca da caracterização



dessas boas práticas. A pesquisa aponta que as escolas que possuíam autonomia para construir seus projetos pedagógicos e que avançaram no diálogo com a cultura local foram as que conseguiram os melhores resultados.

No Plano Nacional de Cultura (2011) e no Plano Nacional de Educação (2011), a aprendizagem em artes é apontada como ferramenta estratégica para a plena cidadania cultural e qualidade de ensino, assim como o fortalecimento das relações entre cultura e educação na escola; destaca-se também a necessidade de desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo, das comunidades indígenas e quilombolas. Além disso, deve-se promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, dentro e fora dos espaços escolares.

As Metas Educativas 2021 (Conferência Ibero-americana de Educação, 2008) apontam para a necessidade de participação efetiva de distintas instituições e setores da sociedade em projetos educativos.

Foram selecionadas cinco cidades (representantes das cinco regiões brasileiras) para a realização dos encontros da pesquisa-ação: Porto Velho (RO), Recife (PE), Campo Grande (MS), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS). Utilizou-se, como critério para a seleção, o equilíbrio entre os campos de atuação – cultura e educação – e, para cada campo, procurou-se garantir a diversidade, seja em relação à atividade desenvolvida, à formação, à participação ou não em programas e projetos, ao grupo a que pertence, e demais informações do coletivo, coletadas durante a inscrição.

Recriar o direito ao improviso, ao imprevisível, ao criativo. Conspirando contra a mecanização do ensinar. Retomar as aulas construídas a partir de roteiros fluidos elaborados no momento do ensinar/aprender.
(Carlos Rodrigues Brandão, 2012)

Que educação queremos?

A escola, quando compreendida como parte de um projeto democrático, segue o princípio de que a cidadania e a cultura nascem das relações entre sujeitos. Seus diálogos, interações, trocas e desafios estruturam os processos sociais.

O que se pode afirmar é que o modelo que restringe a educação a um fenômeno escolar representa uma visão que não mais responde aos desafios do mundo contemporâneo. Uma escola mais próxima da vida é uma escola capaz de despertar a vontade, entre estudantes e educadores, de agirem no mundo respondendo às demandas sociais.

São raras e difíceis de implementar as iniciativas voltadas para intercâmbio e atuação conjunta com distintos órgãos, instituições e sujeitos que compõem o campo da cultura e da educação. Apesar do esforço de muitos, ainda podemos afirmar que museus, teatros, bibliotecas e espaços comunitários trabalham com tímidas articulações entre si e com o sistema escolar. Faltam a comunicação e o debate necessários para a superação dessa distância e a promoção efetiva da educação como prática intersetorial.

Há de se considerar, também, o fato de que uma parcela dos teóricos e professores do sistema escolar percebe a escola como parte de seu domínio exclusivo e não se interessa por incorporar as contribuições que outros atores possam formular. Além disso, em muitos casos, as pessoas envolvidas com educação consideram que esta ainda é apenas responsabilidade do Estado e não uma responsabilidade compartilhada.

Nem o Estado nem a sociedade civil organizada são capazes de realizar isoladamente as mudanças que permitam constituir um sistema educacional ampliado. Acreditamos ser necessário garantir as trocas de experiências, promover um novo pacto em torno do tema a fim de caminharmos para uma redefinição da educação e seus muitos prismas frente a uma sociedade com enorme capacidade de mudança.

Que metodologia utilizamos?

Aplicada à educação, a metodologia da pesquisa-ação estuda as práticas educacionais através da participação dos próprios sujeitos e a partir de princípios éticos que estruturam a sua contínua formação. A opção por essa metodologia de pesquisa não é somente teórico-metodológica, mas também a expressão de determinado posicionamento acerca da sociedade e da educação. A pesquisa-ação assegura-nos uma dinâmica coletiva de investigação em que todos os integrantes contribuem para a construção de conhecimento. Nesse sentido, o trabalho do educador não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas, ao contrário, é constituído numa dimensão reflexiva.

Pretendemos instaurar uma práxis constituída de saberes pedagógicos, tanto nas experiências de educação escolar como naquelas da educação não escolar. Todos os participantes são sujeitos e, ao integrarem o processo, vão se transformando por meio da troca de saberes, dos compromissos assumidos, bem como da produção compartilhada.

O Coletivo Investigador

A construção do que chamamos de Coletivo Investigador funciona como um espaço de pesquisas compartilhadas, estruturadas a partir das experiências e saberes dos que constituem o grupo. Este coletivo é composto por estudantes, gestores públicos, educadores, artistas, lideranças comunitárias, representantes de movimentos sociais, entre outros.

Para criar um campo coletivo de conhecimento é preciso um ambiente colaborativo e participativo capaz de fazer das diferenças, que constituem o coletivo, vantagem para a pesquisa que se estrutura. Queremos debater a partir das diversas experiências expressas nas diferenças. Procuraremos, nessas práticas de investigação, privilegiar a troca, a parceria, o

Re-vivenciar a experiência do aprender como um trabalho sobre a memória do partilhado em interação com o que está acontecendo aqui e agora.
Carlos Rodrigues Brandão, 2012

apoio mútuo, e apostar numa dimensão coletiva da atuação profissional. Buscaremos enfrentar as situações problemáticas contextualizando-as de forma a debater não só o que fazer e como fazer, mas também por que e para que fazer.

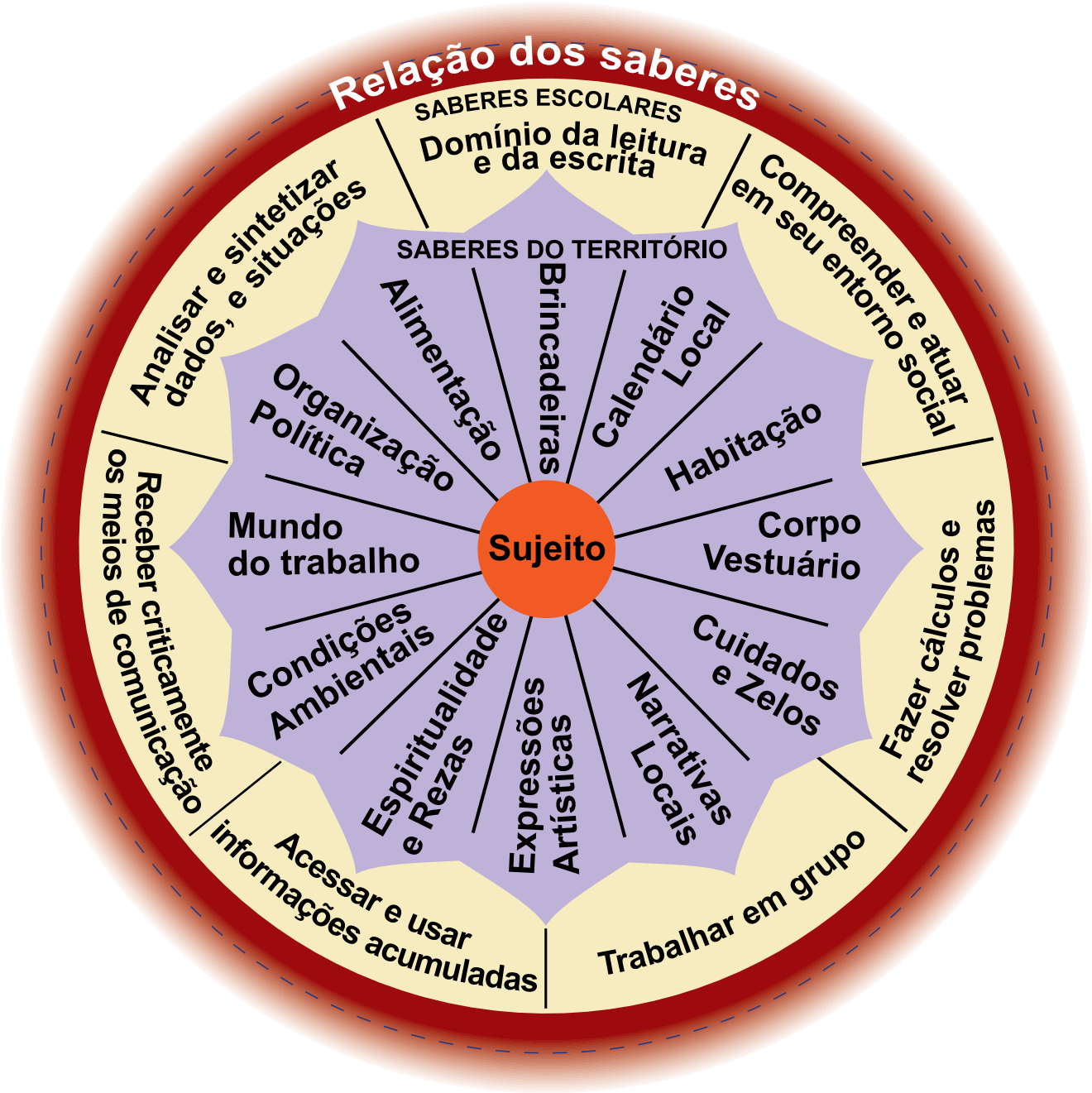
A constituição do coletivo investigador visa colaborar para redimensionarmos nossas práticas profissionais na medida em que possamos revê-las, analisá-las e articulá-las frente a outras dinâmicas sociais. Este movimento não se estabelece espontaneamente, requer uma intenção metodológica coerente com esses objetivos, requer trabalho na perspectiva de compartilhamento de saberes, buscando articular teoria a prática de forma continuada.

Metodologia Mandala de Saberes

Mandala é a palavra que em sânscrito significa círculo e, ao longo dos séculos, tem sido uma representação gráfica da dinâmica da relação entre o homem e o cosmo, entre o sujeito e tudo aquilo que o cerca.

A metodologia Mandala de Saberes integra a Coleção Mais Educação (MEC, 2007) e vem sendo utilizada de forma distinta em diversos contextos. O desafio que esta metodologia pretende enfrentar é o de valorizar a integração entre saberes não escolares e saberes acadêmicos. Ela se estrutura a partir do incentivo ao diálogo e da troca entre grupos sociais distintos. Trata-se de um sistema que representa de forma não hierárquica o complexo esquema articulado entre a cultura escolar e a vida cotidiana.

Na pesquisa-ação, as mandalas facilitam a construção de um processo pedagógico, coletivo e compartilhado. Através dessa ferramenta, a diversidade cultural é incorporada na construção de estratégias pedagógicas, promovendo condições de trocas, favorecendo que as práticas educacionais funcionem como laboratórios de experiências culturais e vice-versa. As mandalas são também instrumentos de registro e reelaboração dos debates desenvolvidos pelo coletivo investigador.



Destinar a educação humanista e radicalmente integral a formar sujeitos conscientes/ cooperativos para a transformação humanizadora da sociedade, e não sujeitos competentes/ competitivos para a reprodução da lógica do capital.

Carlos Rodrigues Brandão, 2012

Mesmo em meio a lutas infindáveis e algumas vezes em meio a derrotas, podemos estar certos de que uma dinâmica mais democrática também está emergindo, seja nas escolas, seja nos movimentos sociais.

Essas tendências democráticas precisam ser cultivadas, conectadas umas às outras, e ampliadas. Todos os envolvidos nas práticas educacionais, sejam elas escolares ou não, podem exercer um importante papel nessa direção.

A metodologia da pesquisa-ação, na educação, parte de perspectiva eminentemente pedagógica, pois estuda as práticas educacionais através da participação dos próprios sujeitos e a partir de princípios éticos que estruturam a sua contínua formação. Esta opção pressupõe a integração dialética entre o sujeito e sua existência, entre fatos e valores, entre pensamento e ação, e entre pesquisador e pesquisado.

Sejam bem-vindos!

A Casa da Arte de Educar nasceu há 13 anos da reunião de educadores de duas favelas cariocas – Mangueira e Macacos – e profissionais das áreas de educação, com o objetivo de garantir a conclusão do ensino fundamental e médio. A organização vem realizando práticas educativas associadas a pesquisas e formulando metodologias para a Educação. Criou, em 2007, a tecnologia social Mandala dos Saberes, voltada para ampliação do diálogo entre Cultura e Educação.

Contatos:

Sueli Lima - **Coordenadora Geral**

Maria Deda - **Coordenadora de Projeto**

Telefone: (21) 2533-1920

Endereço eletrônico: pesquisa_acao@artedeeducar.org.br

www.artedeeducar.org.br

Realização

CASA DA ARTE DE EDUCAR 13 ANOS

Diretoria de
Educação e Comunicação

Secretaria de
Políticas Culturais

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA